



REGISTRO DE SERPENTES (SQUAMATA) ASSOCIADAS AS BROMÉLIAS RUPÍCOLAS (*ENCHOLIRIUM*), NO AGRESTE POTIGUAR.

Jaqueiuto da Silva Jorge¹

Roberto Lima Santos²; Elineí Araújo - de - Almeida²; Eliza Maria Xavier Freire¹

Laboratório de Herpetologia, Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia, Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Universitário, Lagoa Nova, CEP 59072 - 970, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil¹.

Laboratório de Taxonomia e Filogenia, Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia, Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Universitário, Lagoa Nova, CEP 59072 - 970, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil².

INTRODUÇÃO

Estudos com serpentes nas Caatingas são ainda escassos, principalmente devido ao caráter fortuito da coleta desses animais, tornando - se difícil o trabalho de campo (Zimmermann e Rodrigues, 1990, Freire *et al.*, 2009). Com relação à utilização de microhabitats quase nada se conhece sobre as serpentes das Caatingas, e se tratando da utilização de bromélias como microhabitats nada se conhece a respeito, já que as bromélias constituem o grupo de organismos cuja presença no ecossistema resulta em maior efeito de inclusão de novas espécies do que o encontrado na maioria das outras formas de organismos viventes (Rocha *et al.*, 004). Relatos de serpentes associadas a bromélias são poucos comuns na literatura, embora seja comum a ocorrências desses bichos associados às mesmas, com relação a bromélias rupícolas do gênero *Encholirium* nenhum registro consta na literatura a respeito da utilização destas bromélias por serpentes.

As bromélias são frequentemente utilizadas por animais como abrigo ou refúgio (Rocha, *et al.*, 2004, Jorge *et al.*, 2011), devido à sua arquitetura foliar, capacidade de manter umidade e temperatura relativamente constantes no seu interior as bromélias constituem um ambiente bem menos estressante quando comparado com o ambiente externo. (Rocha, *et al.*, 2004, Jorge *et al.*, 2011 *op. cit.*).

OBJETIVOS

Observar e registrar a ocorrência de serpentes associadas às bromélias rupícolas, Entender aspectos relacionados à ocupação destas bromélias por serpentes.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho de campo para este estudo foi realizado no município de Santa Maria (5,854°S, 35, 701° W; datum WGS84, 137 m elev.), que está inserido na mesorregião do Agreste potiguar, esta região, definido como uma área que apresenta maior umidade que o sertão, pois está próximo ao mar, possui solo mais profundo, com vegetação mais alta e densa Velloso *et al.*, . (2002). O trabalho foi realizado durante os meses de setembro de 2009 à dezembro de 2010 onde foram observados e coletados exemplares de serpentes que eram avistados entre as bromélias (*Encholirium spectabile*). As coletas foram realizadas através de busca ativa, os exemplares foram coletados com o auxílio de ganchos quando necessário, e fotografados. Foram averiguadas trinta e seis touceiras de macambira, onde as mesmas geralmente são constituídas por um único indivíduo de apresenta cerca de 20 a 50 ramos, onde suas folhas são rígidas e com bastante espinhos formando uma coroa, as touceiras são geralmente circulares com os restos secos de folhas e raízes no centro, as touceiras variam de tamanho de um metro a mais de oitenta em alguns casos.

RESULTADOS

Durante as coletas em campo foram avistados doze indivíduos pertencentes a duas famílias Boidae e Dipsadidae e seis espécies diferentes. Trinta e seis touceiras foram averiguadas, dentre as quais em 12 foram avistados serpentes.

Epicrates assisi: é uma serpente de grande porte que se distribui por toda a Caatinga e se alimenta de pequenos mamíferos, aves, ovos de aves e lagartos (Vanzolini *et al.*, 1980), esta espécie pode preda roedores como o Préas (*Cavia aperea*), e a ave Rolinha - branca (*Columbina picui*), que nidifica no meio das bromélias.

Liophis lineatus: foi observada duas vezes se movimentando e outra vez predando uma pequena perereca (*Sinax x - signathus*), durante a manhã, período em que é mais ativa.

Oxyrhopus trigeminus: um exemplar foi observado forrageando sobre as macambiras durante a noite, é sabido que está espécie se alimenta principalmente de pequenos lagartos embora, possa comer pequenos mamíferos (Vanzolini *et al.*, 1980).

Philodrias olfersii: três indivíduos foram observados forrageando durante o dia, mas dois foram vistos a noite aparentemente digerindo uma presa que havia sido predada.

Thamnodynastes almae: pouco se sabe sobre este, apenas que são batracófagas. Outra espécie também foi coletada sobre as touceiras de macambiras ainda será identificada. O período de atividade destas espécies parece ser noturno, necessitando melhor investigação para constatar.

CONCLUSÃO

As bromélias macambiras do gênero *Encholirium* vêm revelando um microcosmo ainda desconhecido para este tipo de bromélia rupícola, apesar de se desenvolverem sobre afloramentos rochosos, ambiente estressante e su-

jeito a variações bruscas de fatores climáticos como temperatura e umidade, as macambiras atuam como ampliadoras da biodiversidade, se encaixando no conceito de espécie chave no ecossistema.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, E.M.X., G.O.S. SKUK, M.F. KOLODIUK, L.B. RIBEIRO, B.S. MAGGI, L.S. RODRIGUES, W.L.S. VIEIRA AND A.C.G.P. FALCÃO. 2009. Répteis das Caatingas do seridó do Rio Grande do Norte e do cariri da Paraíba: síntese do conhecimento atual e perspectivas; p. 51 - 84 In E.M.X. Freire (ed.). Recursos naturais das Caatingas: uma visão multidisciplinar. Natal: Editora Universitária da UFRN.
- JORGE, J.S, SANTOS, R.L, ARAÚJO - DE - ALMEIDA, E, FREIRE, E.M.X, 2011. Record of Hemidactylus agrius (Squamata, Gekkonidae) in thickets of Encholirium sp. (bromeliaceae) in Rio Grande do Norte, Brazil. Journal of Bromeliad Society.
- ROCHA, CFD., COGLIATTI - CARVALHO, L., NUNES - FREITAS, AF., ROCHA - PESSÔA, TC., DIAS, AS., ARIANI, CV., and MORGADO, LN., 2004a. Conservando uma larga porção da diversidade biológica através da conservação de Bromeliaceae. Vidália, vol. 2, no. 1, p. 52 - 72.
- VANZOLINI, P.E., A.M.N. RAMOS - COSTA & L.J. VITT. 1980. Répteis das caatingas. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro.
- VELLOSO, A.L, SAMPAIO, E.S.B, PAREYN, F.G.C. ECORREGIÕES Propostas para o bioma Caatinga. Recife: Associação Plantas do Nordeste; Instituto de Conservação Ambiental The Nature Conservancy do Brasil, 2002. P - 76.
- ZIMMERMANN, B.L. & M.T. RODRIGUES. 1990. Frogs, Snakes, and Lizard of the INPA/WWF reserves near Manaus, Brazil. Pp. 426 - 454 in A. H. Gentry (Ed.), Four Neotropical Rainforests. Yale University Press, New Haven.